



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Migrantes do Norte do Brasil em uma ocupação urbana no Maciço do Morro da Cruz, Florianópolis -SC.

Francisco Canella¹
Marina Martins da Silva²

Resumo

A cidade de Florianópolis é conhecida nacionalmente por atrair migrantes e turistas devido à sua reputação de capital com alta qualidade de vida e belezas naturais. No entanto, essa imagem construída ao longo das últimas décadas contrasta com a realidade de muitos migrantes que acabam se estabelecendo em áreas periféricas marcadas pela precariedade de infraestrutura, equipamentos e serviços. Isso suscita questões sobre os desafios enfrentados por esses migrantes, incluindo habitação precária e a falta de políticas públicas voltadas a essa população. O presente estudo de caso foi desenvolvido por meio de um survey aplicado a uma localidade de ocupação irregular e por entrevistas realizadas com migrantes da Região Norte. Nesse contexto, a pesquisa buscou compreender as trajetórias de vida dos migrantes até sua chegada a Florianópolis, com ênfase em suas motivações para migrar, o papel das redes sociais nesse processo e a busca por moradia própria como parte de um projeto migratório.

Palavras-chave: Migrações internas; trajetórias de vida; ocupações urbanas; Florianópolis; Região Norte.

¹ Professor da UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis. Brasil. E-mail de contato: franciscocanella@udesc.br.

²Graduanda em Geografia Licenciatura pela UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis. Brasil. marina.silva06@edu.udesc.br





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Summary

The city of Florianópolis is known nationally for attracting migrants and tourists due to its reputation as a capital with a high quality of life and natural beauty. However, this image built over the last few decades contrasts with the reality of many migrants who end up settling in peripheral areas marked by precarious infrastructure, equipment and services. This raises questions about the challenges faced by these migrants, including precarious housing and the lack of public policies aimed at this population. The present case study was developed through a survey applied to an irregularly occupied location and through interviews carried out with migrants from the Northern Region. In this context, the research sought to understand the life trajectories of migrants until their arrival in Florianópolis, with an emphasis on their motivations for migrating, the role of social networks in this process and the search for their own housing as part of a migration project.

Keywords: Internal migrations; life trajectories; urban occupations; Florianópolis; Northern Region

Introdução

A motivação para esta pesquisa surgiu a partir do trabalho desenvolvido no projeto de extensão “Territórios Populares: cidadania, diversidade e Educação”, vinculado ao LABGEF (Laboratório de Gênero e Família) e em parceria com o PET (Programa de Educação Tutorial) do curso de Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O projeto teve como foco a análise das dinâmicas sociais e habitacionais na ocupação Marielle Franco, localizada na cidade de Florianópolis-SC. Durante as atividades, um levantamento quanti-qualitativo revelou um aspecto particularmente notável: a presença significativa de migrantes oriundos da Região Norte do Brasil, especialmente do Estado do Pará. Este achado despertou a





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre o fenômeno migratório e suas implicações para as áreas periféricas da cidade.

Florianópolis, conhecida por suas belas praias e alta qualidade de vida, tem atraído um crescente fluxo de migrantes ao longo dos anos. De acordo com o Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade possuía uma população de 421.240 habitantes, posicionando-a como uma cidade de porte médio em relação a outras capitais brasileiras. No entanto, o censo mais recente de 2023 revelou um aumento considerável, com a população alcançando 537.213 habitantes, evidenciando um crescimento expressivo. Esse crescimento atraiu não apenas turistas, mas também novos habitantes em busca de melhores condições de vida, oportunidades econômicas e um ambiente urbano promissor.

Entretanto, essa imagem idealizada de Florianópolis como uma cidade de alta qualidade de vida contrasta com a realidade enfrentada por muitos migrantes. Muitos desses novos habitantes acabam se estabelecendo em áreas periféricas e ocupações urbanas, como a Marielle Franco, onde enfrentam condições adversas, como falta de infraestrutura básica e problemas sociais. A disparidade entre a percepção da cidade como um destino ideal e as condições reais vividas pelos migrantes destaca a necessidade de uma análise crítica e detalhada sobre as motivações e desafios enfrentados por essa população.

O presente artigo pretende aprofundar a compreensão do fenômeno migratório, com ênfase na migração da Região Norte para Florianópolis, e particularmente para a ocupação Marielle Franco. A pesquisa adota uma abordagem metodológica de





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

estudo de caso, permitindo uma análise detalhada dos dados coletados por meio de entrevistas e questionários aplicados a 85 famílias da ocupação. Através deste método, busca-se identificar as motivações que levaram os migrantes a deixar suas regiões de origem, sejam elas relacionadas à busca por melhores condições de vida, moradia própria, fuga da violência ou questões econômicas.

Além disso, a pesquisa explora a influência das redes sociais no processo migratório. Redes de apoio, muitas vezes familiares ou comunitárias, desempenham um papel crucial na decisão de migrar e na adaptação ao novo ambiente. As entrevistas realizadas revelaram que muitos migrantes contaram com o apoio de familiares ou conhecidos já estabelecidos em Florianópolis, o que sugere que as redes sociais têm um impacto significativo na trajetória migratória e na integração dos novos habitantes.

O conhecimento obtido através deste estudo visa oferecer uma visão mais clara das dinâmicas migratórias e dos desafios enfrentados pelos migrantes em Florianópolis. A pesquisa não apenas contribui para a compreensão das motivações e condições de vida dos migrantes, mas também tem o potencial de informar a formulação de políticas públicas mais eficazes para melhorar as condições habitacionais e sociais nas áreas periféricas da cidade.

Com uma abordagem detalhada e baseada em dados empíricos, este estudo pretende preencher lacunas no conhecimento existente sobre a migração interna no Brasil e suas implicações para cidades em crescimento como Florianópolis. A análise dos dados qualitativos e quantitativos obtidos, bem como a investigação das





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

redes sociais envolvidas, fornecerá uma base sólida para discutir e propor soluções para os desafios enfrentados pelos migrantes e para o desenvolvimento urbano sustentável da cidade

Migrações internas e redes migratórias

O deslocamento espacial é algo que faz parte da humanidade e as motivações para este deslocamento acontecem por vários motivos. No que se discute sobre o tema migração, pode-se dizer que são vários os fatores empíricos estudados para trazer um levantamento teórico sobre esse fenômeno (Fausto, 2009). Há diversos estudos sobre o movimento migratório, mas basicamente o ato de migrar nada mais é, desloca-se de um espaço geográfico para outro. Porém, não é tão simples assim, existem processos que indicam a causa para essa redistribuição espacial da população acontecer.

A migração acontece seguindo uma demanda, podendo ser ela, por uma questão econômica, política, social, urbanização e até por uma questão de desastre natural. No que diz respeito a migração interna que seria um deslocamento dentro do mesmo país, o que se observa é que em cada período histórico, as motivações dos migrantes são distintas, podendo ser individual, à busca de melhores condições econômica ou simplesmente migrar por uma questão de ter o direito à mobilidade urbana de se deslocar.

Para entender a dinâmica da mobilidade espacial é necessário entender os primeiros processos para além do pessoal. De acordo com Costa (1988). Uma das principais causas que não pode ser descartada nos estudos sobre este fenômeno é





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

o avanço dos meios de comunicação e principalmente a mobilidade geográfica da população.

No contexto de migração no Brasil, se identifica alguns períodos importantes no deslocamento populacional, um destes períodos ocorre em 1930, quando o Brasil começa a sair de um modelo totalmente voltado para produção agrícola e começa a se moldar para uma produção urbano-industrial (Morais, 2003). Esta mudança na dinâmica do trabalho ocasionou um deslocamento da população rural para cidades que tinham como atrativo a indústria. (Tessari e Costa, 2022).

A partir destas transformações as mudanças nos espaços geográficos se tornam cada vez mais visíveis. Indo aos anos 1960 e 1970 uma nova etapa no deslocamento humano, conhecido como êxodo rural, a saída em massa de pessoas do meio rural para a zona urbana começou a demandar ainda mais, devido ao crescimento industrial.

Com o avanço do Capitalismo, o fator econômico foi um dos principais elementos para a migração, o crescimento demográfico das cidades, a concentração de atividades tanto industrial e de comércio, atraiu cada vez mais pessoas para os grandes aglomerados (Singer, 1986), havendo então um forte deslocamento da população agrícola para os grandes centros urbanos.

Segundo, Brito (2009), os setores industriais no modelo capitalista de produção, eram muito superiores comparados à demanda agrícola, ainda segundo Brito (2009), o fato do trabalhador do campo migrar para a cidade tendo como atrativo maiores ganhos, isso, na prática, não acontecia, a falta de qualificação era





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

um obstáculo, o que ele vai chamar de primeiro estágio da migração, o sub-emprego.

Conforme Singer (1986), as áreas rurais impactadas pela introdução de tecnologia no setor agrícola enfrentam o desafio de lidar com um excedente de mão de obra, resultando em taxas de desemprego. Como resposta a esse cenário, a migração para os centros urbanos surge como uma solução para garantir meios de subsistência. Esse fenômeno, por sua vez, adquire um caráter atrativo em consonância com a própria lógica capitalista (BRITO, 2009).

Basicamente o que se pode constatar perante ao desenvolvimento capitalista, que o atrativo para o migrante será a sua posição econômica e a possibilidade de se manter financeiramente na cidade.

Para além de uma razão econômica, segundo Germani (1970), que traz uma visão mais sociológica, ele pontua que a migração é constituída de um processo social, ou seja, em decorrência da própria modernização da sociedade que necessita destas mudanças estruturais que são essenciais para a integração da sociedade tradicional para uma conjuntura moderna.

A mobilização neste caso é no sentido de ser necessária uma integração do migrante que sai das áreas rurais e tenha uma possibilidade de competitividade econômica para que ele consiga ter ascensão social dentro deste modelo de sociedade moderna (Duran.1984). O que normalmente acontece, é que o migrante é direcionado para uma expulsão social e que precisa conquistar o seu espaço.





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Estudo das Redes

Para além dos estudos neoclássicos com ênfase na questão macroeconômica sobre as teorias migratórias, as análises mais contemporâneas que estudam a migração abrangem dimensões para além dos fatores de expulsão e atração como determinantes. A questão das redes sociais tem uma grande importância quando estudamos os aspectos migratórios, seja ela, nas migrações internas ou externas.

As Redes Sociais, pode ser um condicionante para os migrantes saírem do seu lugar de origem e se fixar no seu local de chegada. Segundo, Assis (2007), a rede social, tem relevância para os migrantes conseguirem apoio no momento da decisão de migrar.

A migração com ênfase no fenômeno das redes sociais está muito ligada a um conjunto de pessoas que podem ou não ser do mesmo ciclo familiar e muitas das vezes têm em comum a mesma origem, principalmente regional. Segundo Saquet e Mondardo (2008) a interação entre as redes está muito ligada a uma identidade territorial, seja ela cultural, econômica ou politicamente.

Segundo, Santos (2007) o apoio entre as redes é um fator tão decisivo na hora de migrar tanto quanto a oportunidade de trabalho ao chegar no local de destino, isso se mostra muito intrínseco dentro desta pesquisa. Ao perguntar para os entrevistados como foi a sua trajetória migratória até a sua chegada em Florianópolis, o que se observou foi que eles já tinham alguém da família morando na cidade, e neste primeiro momento não foi necessariamente impulsionado pela oportunidade de trabalho.





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Ainda segundo Santos (2007), mesmo que as redes possam ser feitas de pessoas não-migrantes, amigos ou até mesmo por religião a rede através da conexão familiar traz uma segurança maior quando se decide migrar “a rede social da migração formou-se a partir de redes pessoais que existiam antes da ação migratória.” (SANTOS, 2007, p. 56).

O crescimento das cidades de médio porte é um fenômeno que, para os pesquisadores, especialmente das ciências geográficas, tem sido objeto de estudo visando compreender a mobilidade populacional e as transformações espaciais. O desafio para esses estudiosos consiste em entender as motivações por trás desse crescimento.

Segundo dados do IBGE, o aumento populacional dessas cidades, que antes possuíam uma população menor, tem se modificado de maneira significativa. Desde 2010, é possível analisar de forma mais detalhada essas mudanças na dinâmica espacial, principalmente em cidades que anteriormente apresentavam características mais rurais, como baixa concentração de capital, ritmo de vida mais lento e população inferior a 200 mil habitantes.

De acordo com Corrêa, no Brasil, o conceito de cidade média começou a ser desenvolvido a partir da década de 1960, com o início das primeiras políticas de planejamento urbano. Nesse contexto, algumas cidades foram classificadas como de pequeno a médio porte, para conter o fluxo migratório para as grandes metrópoles.

Para Amorim Filho (1978), há diversas formas para a identificação de cidades médias. Não somente se considerar exclusivamente aspectos econômicos





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

ou demográficos; um dos fatores mais relevantes é a funcionalidade da cidade, como ela se organiza, como é a formação dessas cidades, os aspectos morfológicos. Segundo esse mesmo autor, as cidades têm diferentes formas de crescimento.

Se considerarmos os estudos sobre cidades médias, Florianópolis, apesar de ser a capital do estado de Santa Catarina, foi considerada uma grande cidade metrópoles apenas no Censo de 2023, quando atingiu a marca de 537.213 habitantes, um aumento de 115.973 pessoas em comparação ao censo anterior.

Florianópolis, no processo de industrialização brasileira, não se destacou muito, não havia uma concentração industrial ou uma potencial produção agrícola, somente a partir dos anos de 1960, Florianópolis, que antes chamava-se Desterro, começa a se urbanizar (FACCIO, 1997).

Contudo, o aumento populacional em cidades anteriormente caracterizadas por baixa densidade demográfica, como era Florianópolis, reflete mudanças significativas nas dinâmicas urbanas brasileiras. A partir das políticas de planejamento urbano desenvolvidas desde a década de 1960, cidades de pequeno e médio porte passaram a desempenhar um papel importante no desenvolvimento nacional. Florianópolis, embora hoje seja uma capital consolidada, passou por um processo de urbanização relativamente recente, evidenciado pelo crescimento populacional. Esses dados demonstram como as cidades médias, anteriormente vistas como secundárias no processo de industrialização, têm se transformado em polos urbanos importantes, influenciadas por diversos fatores econômicos, demográficos e funcionais.





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

A ocupação Marielle Franco

Essa ocupação, situada no Maciço do Morro da Cruz em sua encosta mais ao sul, localiza-se próxima à Universidade Federal de Santa Catarina e aos bairros centrais, facilitando aos moradores o acesso a serviços básicos e a oportunidades de trabalho. Por esse motivo, tornou-se atrativa tanto para novos moradores como para o setor imobiliário. No início, era uma área de terra não ocupada por moradias, existindo, apenas, algumas plantações de eucalipto e muita vegetação rasteira. A ocupação Marielle Franco surgiu de forma lenta e gradual, segundo depoimentos dos moradores mais antigos.

Em razão da pandemia de Covid-19, houve grande aumento da ocupação, com ações de repressão do poder público por meio de ações de despejo e demolição, só contidas com a Lei Federal conhecida como Despejo Zero, conquistada nacionalmente por movimentos de luta pelo direito à cidade e à moradia. Antes da pandemia, estimava-se 120 famílias, em 2022; em 2023, sem qualquer planejamento coletivo (DIAS, 2022), já somavam aproximadamente 300 famílias.

O valor elevado do aluguel nas áreas centrais da parte insular do município, num contexto de desemprego provocado pela pandemia, explicava o aumento de ocupações irregulares na região. Na verdade, é importante observar, em diversos municípios da região metropolitana de Florianópolis, o fenômeno se intensificou (principalmente, nos municípios de Palhoça e São José). Sobre isso, destaca-se que que Florianópolis convive com um déficit habitacional de 14.847 domicílios: 7.257



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

unidades – o equivalente a 50% desse total - estavam relacionadas com o gasto excessivo com o aluguel.

O survey aplicado na localidade apresentou uma realidade que não surpreendeu, em se tratando de ocupações irregulares: pessoas com baixa escolaridade (34% com ensino fundamental incompleto); trabalho em ocupações de baixa remuneração: a maior taxa de ocupação era em serviços de limpeza/serviços gerais (24%), mas também na construção civil (16%) e como trabalhadoras domésticas (11%); elevado desemprego e presença de mulheres um pouco maior que a de homens (mulheres: 53,6% , homens: 44,6%).

Outro traço comum que a observação e as entrevistas revelaram foi a significativa participação e liderança das mulheres na luta por moradia e na organização local, dado já constatado em outras investigações sobre localidades surgidas da luta por moradia.

No entanto, um dado chamou a atenção, distinguindo a ocupação Marielle Franco: os locais de origem de parte significativa da população que fazia surgir a comunidade. Ao contrário de outras áreas ocupadas irregularmente, nas quais os migrantes provinham principalmente de estados da Região Sul, constatou-se forte presença de pessoas originárias de estados do Norte e Nordeste do Brasil, principalmente do Pará (22%) e Bahia (16%).

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Os migrantes da Região Norte: motivações e expectativas

Os dados do survey, bem como outros estudos que foram desenvolvidos na Marielle (empregando técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada) têm revelado fatores que contribuem para esse processo migratório. Entre eles, pode ser destacado em entrevistas medo à violência. Como coloca Victória Soares:

A maior incidência de migrantes paraenses revela, a priori, a fuga da violência no a da maioria dos entrevistados. Conforme ar a da maioria dos entrevistados. r Sousa e Vinagre (2019) sobre o aumento da violência urbana e criminalidade no estado do Pará entre 2011 e 2017, a taxa é maior no Pará, com maior ocorrência de homicídios (SOARES, 2023, p. 50)



O medo da violência fortalecido como fator explicativo por dados como a baixa escolaridade. Soares assim desenvolve a sua análise:

Ao considerar os dados já apresentados sobre a escolaridade, este pode corroborar com o indicativo pela fuga da violência, uma vez que esta incide sobre uma classe precarizada de acesso aos direitos sociais e, o acesso à educação é também indicador social na busca por equidade. Outro ponto a ser considerado diante do estabelecimento dessas famílias na ocupação revela a busca por oportunidades e melhor inserção no mercado de trabalho, bem como facilidade de acesso aos serviços públicos locais(SOARES, 2023, p. 51)

Melhores oportunidades de trabalho foi outra resposta que pode explicar a migração. O baixo índice de desemprego, aliado à tranquilidade e a qualidade de

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

vida, criam as expectativas de uma vida melhor. Mesmo na dificuldade de viver em uma situação de vulnerabilidade socioeconômica, habitações moradias precárias precárias, e convivendo com ameaças cotidianas de ações policiais e sujeitos a ações de despejo, eram comuns nos relatos de moradores provenientes da região norte falas otimistas quanto aos seus futuros na localidade que escolheram para viver.

Outro aspecto diz respeito às redes que se estabelecem no local de destino. Presentes como estratégia que viabiliza a saída da localidade de origem e chegada na cidade de destino, as redes adquirem relevância na permanência e nos projetos de futuro na nova realidade. É o que foi possível perceber no caso da Marielle Franco. Muitas redes de vizinhança, com relações de amizade e solidariedade sendo construídas (entre paraenses, principalmente) fortalecem uma subjetividade na qual a relação com o novo local de moradia é positivada, criando precocemente, mesmo estando numa situação de instabilidade e provisoriedade, um forte sentimento de pertencimento e de comunidade. É significativa a quantidade de pequenos comércios relacionados à venda de produtos identificados como sendo “do norte”, o que fortalece as possibilidades de sobrevivência na nova realidade, além de “suavizar” a transição para ela, não tornando tão impactante a mudança do norte para o sul.

Considerações Finais

A presença dos migrantes da Região Norte permite destacar alguns pontos. Cabe observar no entanto que se trata de um estudo de caso que não permite generalizações sobre a intensificação da migração da Região Norte do Brasil em

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

direção à Região Sul, ou mesmo para a especificidade das migrações para Grande Florianópolis. Assim, a investigação sobre essa dinâmica apresentada no presente estudo de caso, permite apontar interessantes questões para uma agenda de investigação sobre a migração e expansão de periferias urbanas

A experiência de morar na Marielle Franco (uma ocupação que ocorre numa área central da área metropolitana), é positivada pelos seus moradores. Uma hipótese é que essa positivação pode estar relacionada com a proximidade com oportunidades de trabalho e acesso a serviços, considerando que ela ocorre no contexto de aumento das áreas de pobreza e a segregação urbana nos municípios vizinhos (Palhoça, São José e Biguaçu).

De todo modo, constata-se que morar no Maciço do Morro da Cruz se constitui numa alternativa da população migrantes de baixa renda para acessar serviços públicos e fácil acesso ao mercado de trabalho, podendo, com isso, criar expectativas de uma vida melhor na cidade que escolheram ou que foram levados a ter que viver.

Referências

AMORIM, Filho. *A morfologia das cidades médias*. Goiânia: Ed. Vieira, 2005.

BRITO, Fausto, *As Migrações Internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes*. Belo Horizonte: editora, 2009.

CALHEIROS, Fernando. *Ocupações urbanas e os efeitos socioespaciais da disputa pela terra em Florianópolis: o caso das ocupações Marielle Franco e Fabiano de Cristo*.



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Florianópolis. (Dissertação de mestrado). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

CANELLA, Francisco. *Trajetórias de vida de migrantes e periferia urbana: reflexões sobre uma ocupação urbana em Florianópolis-SC*. Florianópolis: 2022.

CORREIA, Iobato. *Dimensões de análise das redes geográficas*. Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil, 1997

DIAS, Leila Christina. *REDE GEOGRÁFICA. Conceitos Fundamentais da Geografia*. Niterói, 2020.

GODOY, M.J, CASTRO, R.F & ALVES, F.D. *AS INTERAÇÕES ESPACIAIS NA CONFIGURAÇÃO E PRODUÇÃO DOS ARRANJOS FUNCIONAIS DAS CIDADES MÉDIAS*. Rio de Janeiro, 2015.

GOULARTI, Filho. *Formação Econômica de Santa Catarina*. Goiás: Geosul, 2009.

JESUS, Giselli Ventura. BASTOS, José Messias. *As políticas de planejamento e a valorização da terra: caso de Florianópolis*. Percursos, Florianópolis, v. 16, n. 11, p. 30-185, jan. 2015

SINGER, Paul. *Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo*. In: *Economia política da urbanização*. São Paulo: Brasiliense. 1975

SOARES, Victória da Siva. *Dinâmicas espoliativas e autoconstrução: o caso de uma ocupação urbana em Florianópolis - SC*. Dissertação - Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental. Florianópolis, 2024.

SUGAI, Maria Inês. *As intervenções-viárias e as transformações do espaço urbano: a via de contorno Norte-Ilha*. Dissertação- Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. São Paulo, 1994.

